

O PROCESSO DE HIBRIDIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA OBRA ÁGUA VIVA DE CLARICE LIPECTOR

Valdicléa Souza (UESC)

Vânia Lúcia Menezes Torga (UESC)

valdicleasouza@hotmail.com

A problematização contemporânea acerca dos gêneros discursivos envolve a ideia de imanência e imutabilidade das coisas em si presente no pensamento estruturalista. Isso permite dizer que é crescente a construção do pensamento epistemológico e de modelos representacionais que deflagram o caráter mutável/transmutável, móvel, elástico e aberto dos princípios que orientam a organização dos gêneros. Essas considerações advindas de Bakhtin sobre tal fenômeno têm possibilitado a sistematização de estudos que tentam explicar o processo de hibridização dos gêneros como um fenômeno inerente a sua própria gênese, já que estão inscritos, nessa ação, sujeitos interpelados pela história, pelo social, pelo cultural e pelas relações de poder estabelecidas num contexto imediato dado, mas também matizados pela percepção, pela subjetividade. A movimentação desses sujeitos revela o inacabamento e o dever de si e dos gêneros. Considerando tal posicionamento, o objetivo dessa exposição é analisar o movimento dialético e contraditório entre os componentes e os princípios que indiciam a hibridização dos gêneros discursivos. Para tanto, buscar-se-ão problematizar os conceitos de gênero em Bakhtin, Eco e Maingueneau. Em seguida, empreender-se-á uma discussão em torno do gênero romance. Mais adiante, analisar-se-ão os gêneros discursivos hibridizados na obra *Água Viva*, de Clarice Lispector e, por fim, trará a discussão da hibridização para o campo da recepção em que se abordará tal fenômeno como uma importante instrução de leitura da obra.

PALAVRAS-CHAVE: HIBRIDIZAÇÃO: Gêneros Discursivos, Leitura